



## O CURRÍCULO DO CURSO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

**Antônio Claudio Jorge da Silveira** - [aclaudio.jorge@hotmail.com](mailto:aclaudio.jorge@hotmail.com)

Centro Federal Tecnológico de Minas Gerais - CEFET/MG

Rua Pedro de Almeida, 221

CEP: 32.920-000 – Bairro São José – São Joaquim de Bicas – Minas Gerais – Brasil

**Adriana Maria Tonini** - [atonini2@hotmail.com](mailto:atonini2@hotmail.com)

Centro Federal Tecnológico de Minas Gerais - CEFET/MG

Av. Amazonas, 7.675, Nova Gameleira

30.510-000 – Belo Horizonte – MG – Brasil

**Resumo:** *O presente artigo analisa um curso de Engenharia de Computação por meio de sua matriz curricular pedagógica levando em consideração a Resolução 96/2002 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE. Pretendemos demonstrar a importância de componentes curriculares obrigatórios voltados à formação humanística e social do estudante, descritas no projeto pedagógico desse curso. O desenvolvimento deste estudo se consolidou a partir de uma pesquisa bibliográfica e uma investigação sobre o curso supracitado e as especificidades descritas na resolução. Constatamos a necessidade de ampliação de políticas públicas para além da Engenharia de Computação, fomentando transformações na Matriz Curricular dos cursos voltados para as tecnologias da informação e comunicação (áreas de processamento de dados, sistemas, equipamentos digitais e telecomunicações), áreas fins da TIC. Desse modo, o estudo demonstrou a necessidade de objetivos amplos que tratem não só o profissional/egresso na sua atuação técnica para o trabalho, formação tecnicista, mas agregada a ela ênfase aos fatores humanísticos e sociais necessários ao egresso e futuro profissional da TIC.*

**Palavras-chave:** *Engenharia de Computação. Currículo. Tecnologia da Informação e Comunicação.*

### 1 INTRODUÇÃO

A formação acadêmica e a atuação profissional relacionada às Tecnologias da Informação tem relevância a ser discutida em estudos e apreciada pela sociedade como um todo, sendo tema que se encontra com pauta ociosa na última década nos debates e nas políticas públicas no Congresso Nacional constatados por meio de estudos recentes, pois trata-se de área de extrema importância para comunicação a níveis mundiais.

A relevância deste tema está obviamente ligada ao papel atribuído às TICs no desenvolvimento econômico e social no mundo atual. A inserção na chamada “nova economia” pode ser considerada como a capacidade de se beneficiar de duas tendências que são encontradas na economia mundial: a globalização dos negócios e a revolução das tecnologias de informação e comunicação (POHJOLA, 2002, apud OLINTO, 2014, p. 121).

A formação em Engenharia de Computação, conforme consta no atual currículo definido pela Resolução N° 5 de 2016, contempla as relações sociais e humanísticas necessárias para sua atuação discente no mundo profissional? O currículo para Sacristán (2010, p. 17) tem a seguinte origem e função:

Em sua origem, o currículo significava o território demarcado e regrado do conhecimento correspondente aos conteúdos que professores e centros de educação deveriam cobrir; ou seja, plano de estudos propostos e impostos pela escola aos professores (para que o ensinassem) e aos estudantes (para que o aprendessem).

Neste caso, de forma prática, porém o autor demonstra o objetivo ideológico desta ferramenta pedagógica que “[...] aparecem desde os primórdios relacionados à ideia de seleção de conteúdo e de ordem na classificação dos conhecimentos que representam, que será a seleção daquilo que será coberto pela ação de ensinar” (SACRITÁN, 2010, p. 17).

O papel do currículo na organização das atividades iniciais centrais e finais do ensino e na aprendizagem teve seu papel grande importância na sua concepção segundo o autor, pois “O currículo recebeu o papel decisivo de ordenar os conteúdos a ensinar; um poder regulador que somou igualmente à capacidade reguladora de outros conceitos, como o de *classe* (ou turma), empregado para distinguir os alunos entre si e agrupa-los em categorias [...]” (SACRITÁN, 2010, p. 17), orientando todo o processo de organização funcional das instituições de ensino, dando norte, orientação e regras predefinidas.

Nos cursos de Engenharia de Computação, encontramos casos de constante evasão discente, decorrente por diversos fatores, sendo um deles, atrelada à considerável carga horária/aula estipulada pelo seu currículo tecnicista, que é composta por média de 10 a 12 períodos (semestrais) para a graduação, havendo a necessidade de inclusão de estágio complementar e trabalhos de conclusão de curso TCC, constatado na Resolução N° de 2016, dos cursos de TIC e na Plataforma EducaBras (2020).

O curso de Engenharia de Computação tem duração média de cinco anos. A estrutura curricular do curso é constituída por disciplinas como Matemática, Física, Química e Computação.

Os estudantes do curso de Engenharia de Computação estudam Eletrônica Digital, Tecnologia de Programação, Engenharia de Software, Organização do Hardware e Inteligência Artificial. Ao final do curso, exige-se um estágio. É necessário também apresentar um trabalho de conclusão de curso (EDUCABRAS, 2020, s.d. web).

Outro fator, se dá pela baixa oferta em cursos de graduação em Engenharia de Computação disponível em algumas capitais brasileiras, onde encontramos baixa disponibilidade de vagas em instituições da rede pública, conforme aponta informações de duas das principais instituições acadêmicas da capital mineira.

Para Bittencourt e Figueiredo (2003, p. 17, apud Pinto, 2010, p. 14), alguns fatores contribuíram para mitigar os resultados vistos como negativos em cursos de computação e suas correlatas do curso de Engenharia de Computação como a “revitalização dos currículos de graduação, experiências brasileiras divulgadas pela Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e pela Associação Brasileira de Ensino de Engenharia (ABENGE) e a flexibilização curricular proposta pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)” (BITTENCOURT E FIGUEIREDO, 2003, p. 172 apud PINTO, 2010, p. 17).

Nesse sentido, se o egresso em Engenharia de Computação é formado, com maior ênfase em disciplinas tecnicistas, processuais e matemáticas, segundo seu currículo obrigatório, como ele poderá se tornar um profissional com ampla formação e capacidade, além da cognitiva e técnica, uma visão social, organizacional, humanística, cultural e ambiental? Empiricamente? A resposta tende a ser impossível. Pois onde ele atua, nas corporações, nas empresas, na sociedade capitalista, é a cultura organizacional corporativa taylorista do Capital que prevalece e domina, esta é a cultura organizacional excludente, a qual é existente e transmitida na formação através dos componentes curriculares existentes nos cursos de Computação e seus correlatos, onde nasce todo o processo de formação profissional.

A formação humanística do Engenheiro de Computação, parece não importar no mercado da TIC. O que demonstra ser importante no mercado, é o consumo, portanto o consumidor é a agente principal a ser tratado por todos com a dominação do Capital. O consumidor é o centro. O produto ou serviço é o objetivo a ser disponibilizado aos consumidores. Os demais agentes, neste caso o operário da tecnologia da informação é parte excludente do sistema, portanto, é parte importante da tecnologia existente, ou seja, é uma das extensões de todo o aparato tecnológico existente que faz o sistema se manter e produzir para o Capital.

Neste sentido, quais são as competências requeridas na formação do egresso em TIC para a sua atuação profissional? Podemos observar em diversos artigos elencados durante este estudo, que os processos corporativos no mercado profissional do segmento, em muitas vezes, orientam-se sobre uma corrente norte-americana taylorista, quando é colocada a competência técnica como fator decisivo para inserção profissional do sujeito no mundo do trabalho. Por outro lado, a corrente francesa de Zarifian (2009) e George Friedmann (1946), diz que "A noção de competência está associada à execução de tarefas complexas, organizadas e que exigem uma atividade intelectual", citado por (TOMASI, 2002, p. 60).

O profissional do segmento da TIC é formado para ser parte do processo com sua competência adquirida, conforme fica clara a posição do autor que demonstra a corrente norte-americana do taylorismo. Por alguns momentos as duas correntes se fundem, pois uma é parte da outra, sendo parte do corpo processual corporativo, onde a profissional, sua competência, o produto/serviço, o processo são parte do sistema para atender o consumo e a demanda do Capital.

## 2 ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: um estudo de caso

Foi em 1989 o início de todo processo da área, que com base no Decreto nº 27.695, de 16 de janeiro de 1950, o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA) criou, neste ano de 1989, o curso de Engenharia de Computação, cuja duração era de dez semestres, em período integral, constituído de uma parte fundamental de Ciências Exatas, típica de um curso de Engenharia, e uma parte diferenciada, que contemplava a área de Computação (BRASIL, 1989). A partir disso, o mercado profissional se consolidou e definiu como Tecnologia da Informação e Comunicação os diversos segmentos tecnológicos digitais, computação e telecomunicações.

O termo "Tecnologia da Informação" foi introduzido na literatura organizacional para enfatizar a convergência entre as áreas de computação e telecomunicações, e surgiu em meio a termos em uso, como "ciência da computação", "estudos em computação", "sistemas de informação", "processamento da informação", "informática", "análise de sistemas" e "processamento de dados" (SHAPIRO, 1994, s/p apud MOURA JUNIOR; HELAL, 2014, p. 335).



Os cursos de Computação e seus correlatos de uma universidade pública usada como estudo de caso nesse artigo, considerando o curso de Engenharia de Computação, tem sua resolução especificada pela Resolução 96/2002, que tem como determinação fomentar aos egressos a formação sólida, propondo competências específicas como a capacidade de conceber, analisar e desenvolver sistemas, desenvolver produtos e conhecer os processos nas áreas de *software* e de *hardware*, obter capacidade de gerenciamento, operação e manutenção de sistemas e processos da Engenharia de Computação, além de adquirir capacidade de planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos na área de Engenharia de Computação, além da ampliação e domínio de conceitos e tecnologias, conhecer as ferramentas necessárias ao exercício da prática da Engenharia de Computação (CURRÍCULO, 2009, apud PINTO, 2010, p. 17).

Conforme consta na Resolução 96/2002, o projeto didático pedagógico do curso de Engenharia de Computação, foi estruturado a partir de uma filosofia pedagógica que abarque métodos dinâmicos permitindo ao estudante atuar de forma ativa, o que amplia a construção cognitiva, interpessoal e técnica, segundo a resolução corrente, onde o aluno terá: Flexibilização curricular; Integração de saberes técnicos e humanísticos; Método de Aprendizagem Baseado em Problemas; Projetos e formação humanística e complementar.

Em se tratando de saberes técnicos e humanísticos, Pinto (2010, p. 18) nos traz que o curso entrelaça as duas vertentes propiciando ao egresso ter ampla formação cognitiva, técnica e interpessoal.

Outra característica do curso, expressada também pelo projeto curricular, é a proposta de formação técnica, a partir de uma interação entre a teoria e a prática. A proposta do curso é que a prática assuma seu verdadeiro papel. Em outras palavras, que se torne um hábito como a própria vida. No dia a dia estamos em uma prática constante e, refletindo sobre esta ação, teorizamos. Agir e pensar, pensar e agir são relações indivisíveis e que se mantêm presentes em nossas ações (CURRÍCULO, 2009, apud PINTO, 2010, p. 18).

A resolução do CONSEPE 96/2002, traz diversas alterações no formato com resoluções subsequentes entre os anos de 2002 ao ano de 2010, quando por meio das 32 (trinta e duas) implementações de componentes curriculares, estabeleceu-se a resolução vigente até a presente data. Fatores importantes a serem destacados na atual resolução merecem destaque nesta investigação a serem listados a seguir.

De acordo com a Resolução do CONSEPE nº 40 de 28 de julho de 2004 regulamenta a oferta dos componentes curriculares – Módulo Isolado - MI e Estudo Integrado - EI:

Cria dois tipos de componentes curriculares: Módulo Isolado (recorte em determinados campos do conhecimento, organizado em forma articulada auto-contida e coesa) e Estudo Integrado (tem objetivo integrador que gira ao redor de um certo tema, sendo organizado em módulos. Ambos são regulamentados nesta resolução, apresentando os requisitos para conclusão e de frequência, características, modo de avaliação, etc. (CONSEPE 96/2002, CONSEPE 40/2004, p. 21).

A avaliação discente é feita por grupo de componentes curriculares que através da resolução específica supracitada, cria-se um grupo de componentes curriculares e a integralização por MI - "Módulo Isolado", (disciplinas técnicas e humanísticas relacionadas), sendo denominado EI - "Estudo Integrado", os quais apresentam os requisitos para conclusão do grupo de disciplinas analisando como um todo a frequência do estudante nos componentes



compostos pelo módulo e o modo das avaliações relacionadas aos componentes curriculares do módulo isolado (grupo de componentes curriculares).

Os objetivos da resolução perpassam pela transformação do estudante por meio de uma formação técnica, porém suportado por saberes e desenvolvimentos sociais e humanos, o qual traz, dentre outros, os seguintes objetivos que julgamos mais destacados:

Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia”, além da difusão da cultura e desse modo desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; formar profissionais conscientes de seu papel na sociedade e conhecedores dos problemas do mundo presente, em particular os regionais e nacionais [...]”; Promover a extensão, aberta a participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural gerada na universidade e os conhecimentos técnicos, científicos e culturais que constituem patrimônio da humanidade (CONSEPE 96/2002 , CONSEPE 107/2014, p. 31).

Nesse sentido, Pinto (2010) defende que para enfrentar os desafios e as desigualdades sociais podemos citar as transformações corporativas e a constante mudanças tecnológicas, sociais, culturais em um mundo competitivo, que “compreende que todos os “espaços de aprendizagem” tornam-se fundamentais, e que as ações para a formação do ‘estado’ de cidadania “cidadão-trabalhador-autor-crítico-instituente” deverão ser realizadas a partir de indagações e cuidados permanentes com o currículo” (PINTO, 2010, p. 18). E que o sentido expresso no currículo do curso deve ir além.

E, neste sentido, percebemos que referenciais como interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, multirreferencialidade, complexidade e subjetividade, dentre outros, têm motivado cada vez mais os estudos e as pesquisas sobre currículo e processo de formação humana na/para a sociedade contemporânea (ARDOINO, 1998 et al. apud PINTO 2010, p. 14).

Na formação acadêmica há relatos de busca por transformações, como Pinto (2010) relata que essa instituição pública, aprovou o currículo de forma integrada por meio da Resolução 96/2002 à Resolução 107 de 2014, do curso de Engenharia de Computação o qual objetiva “formar recursos humanos de alto nível na área de computação para atender às demandas da sociedade e do mercado de trabalho e para contribuir na melhoria das condições de vida e do bem-estar da população em geral” (CURRÍCULO, 2009, apud Pinto, 2010, p. 15).

Conforme detalha a autora, a proposta curricular “contempla uma filosofia pedagógica de aprendizagem centrada no estudante e baseada em competências e é parcialmente integrada [...]”, com componentes variados e distintas das matrizes curriculares vistas neste estudo e com demais currículos convencionais adotadas na maioria dos cursos de Engenharia de Computação analisados.

Outro fator que difere no currículo desta universidade é o enfoque do conteúdo centrado no professor, pois este tem o valor de formar o cidadão, seguindo as recomendações da ABENGE, que sugere “uma abordagem baseada no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, e centrada no estudante”, do que “o que é feito pela maioria dos cursos de graduação, que se baseia em conhecimentos, com enfoque no conteúdo e centrado no professor” (CURRÍCULO, 2009, apud PINTO, 2010, p. 16).

O engenheiro de computação deve ter uma sólida formação técnico-científica

e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos político-econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade (CURRÍCULO, 2009).

E por fim, recomendado neste estudo analisado por Pinto (2010), o perfil do Engenheiro de Computação deve contemplar, competências já citados anteriormente neste artigo e corroborada pela autora, as quais garantem ao egresso habilidade de saber pensar, saber agir, e saber fazer nos diversos meios sociais, legais, culturais, socioeconômicos e ambientais.

No Quadro 01, estão relacionados os componentes curriculares obrigatórios descritos nas Matriz Curricular do curso de Engenharia de Computação dessa instituição pública, aprovado pela Resolução 96/2002 à Resolução 107 de 2014, voltados para as Ciências Humanas e Sociais.

Quadro 01 - Formação Humanística/obrigatórias - curso Engenharia de Computação.

<b>P36 da Resolução 217 de 2011 – Componentes Obrigatórios</b>
EXA 890 Ética em Computação Sociedade Contemporânea.
EXA 852 Introdução à Ciência Cognitiva Introdução à inteligência artificial e à ciência cognitiva.
EXA 852 Introdução à Ciência Cognitiva Introdução à inteligência artificial e à ciência cognitiva.
EXA 867 Computação Evolutiva Introdução/ solução de problemas inspiradas na natureza.

Fonte: elaborado pelo autor / Resolução 217 de 2011 – Instituição Pública.

No Quadro 02, estão relacionados os componentes curriculares optativos voltados para as Ciências Humanas descritos na Matriz Curricular do curso de Engenharia de Computação, os quais são integralizados durante o curso.

Quadro 02 - Formação Humanística/optativas - curso Engenharia de Computação.

<b>P36 da Resolução 217 de 2011 - Componentes Optativos de Formação Humanística</b>
CHF 215 Introdução à Sociologia e o conceito de sociedade. Sociedade brasileira contemporânea.
CHF 205 Sociologia das Organizações Compreensão da sociedade / noção de estrutura social.
CHF 301 Introdução à Antropologia Conceitos básicos para o estudo da cultura.
CHF 505 Introdução à Filosofia Iniciação à compreensão filosófica, situada historicamente.
CHF 510 História e Filosofia da Ciência Apresentação histórico-crítica de algumas das principais correntes do conhecimento filosófico e científico.
CHF 904 Psicologia Aplicada à Administração Evolução histórica da psicologia.
CHF 987 Psicologia das Relações Humanas E Objeto da Psicologia das relações humanas básicos.
CIS 107 Fundamentos de Direito Público e Privado Teoria Geral do Direito. A divisão do direito.
CIS 111 Direito do Trabalho e Legislação Social Direito do Trabalho. Legislação Social.



EDU 601 Psicologia da Educação I - Aprendizagem A Psicologia e o conhecimento científico.
EDU 602 Psicologia da Educação II - Desenvolvimento Princípios gerais do desenvolvimento.
EDU 113 Educação Especial e Políticas Inclusivas.
EDU 311 Relações Étnicos Raciais na Escola. A identidade como produção social e histórica.

Fonte: elaborado pelo autor / Resolução 217 de 2011.

De acordo com a resolução do curso, “a interdisciplinaridade curricular corresponde a uma dimensão ampla, que repousa na ideia de planejamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, reforçando a relação dialética entre as diferentes dimensões do conhecimento [...]” (CONSEPE 96/2002, CONSEPE 107/2014, p. 33).

Dessa forma, podemos observar no Quadro 02 a relevância que as Ciências Humanas e Sociais são contempladas no referido curso, analisando os componentes curriculares elencados a fazer parte da sua matriz curricular com vista a fomentar ao egresso uma formação ampla, além da habitual formação tecnicista apurada em cursos convencionais da TIC.

Esta articulação de disciplinas obrigatórias, do núcleo profissionalizante, que normalmente aparecem dissociadas em currículos convencionais, em EI, representa um diferencial em termo de Educação em Engenharia no Brasil. Além disso, a proposta didático-pedagógica do curso também se destaca ao eleger o método de Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem Based Learning - PBL*) para promover o ensino-aprendizagem dos temas contidos nos módulos que compõem um EI (CURRÍCULO, 2009, apud PINTO, 2010, p. 19).

A integralização dos componentes curriculares técnicos/humanísticos permite aos estudantes e logo como egressos/profissionais, obterem uma visão além do modelo de engenharia de processos e produtos, trazendo as relações humanas, sociais, culturais e ambientais mescladas ao aprendizado e com isto permitindo ampliar a visão do profissional no mundo do trabalho que muitas vezes este profissional encontra dificuldades se articular pessoalmente em equipes o que venha ser uma forma de aprendizagem.

Os resultados da formação do egresso encontrados na resolução em virtude da sua vida profissional, esperados com a implementação de componentes curriculares integralizados técnicos/humanísticos/sociais e com a proposta do currículo do curso, perpassa pelos conhecimentos além dos aspectos profissionalizantes tecnológicos e trazendo “uma série de habilidades e atitudes envolvendo conhecimentos humanísticos, como o desenvolvimento do trabalho colaborativo, autonomia e capacidade de gerir o tempo.” Isto faz com que o egresso tenha não somente os conhecimentos e habilidades e competências técnicas “[...] permitindo também a prática de virtudes como Respeito, Tolerância, Paciência, Honestidade, Fraternidade, Justiça, etc. (CONSEPE 96/2002, CONSEPE 107/2014, p. 38). O que o torna como estudante, logo egresso e profissional, algo mais, um diferencial em sua atuação, com uma visão ampla da sua existência como profissional da tecnologia e agente transformador na sociedade.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a formação do profissional da Engenharia de Computação que, nos dias atuais é quem, gera serviços acessíveis computacionais, criam sistemas organizacionais



"Os desafios para formar hoje o engenheiro do amanhã"

variados, desenvolvem sistemas para o comércio, a indústria, na saúde e em todo o segmento de tecnologia e na vida cotidiana da sociedade, não deveria sair do anonimato profissional e ter a sua formação debatida e apresentada à luz da sociedade?

A forma em que os currículos modelam este profissional até a presente data, em grande parte das instituições, tem o objetivo claro em formar profissionais que venham compor as corporações como parte integrante na geração de serviços e produtos tecnológicos para o consumo e atendendo às demandas do Capital.

A proposta de uma reflexão acerca das mudanças de componentes curriculares para formação em cursos de Tecnologia da Informação e Comunicação, neste caso Engenharia de Computação e seus correlatos, vem ao encontro com a proposta deste artigo em ascender à este objetivo.

A inserção de disciplinas humanísticas e sociais em currículos de cursos de Ciências Exatas, neste caso Engenharia de Computação, favorecerá com que o egresso/profissional chegue ao mercado de trabalho, com uma base humanística e social melhor preparada, com visão mais ampla do atual modelo tecnicista e competitivo que muitas vezes acontece dentro das corporações e na vida cotidiana.

Constata-se a necessidade de fomentar transformações na Matriz Curricular dos cursos voltados para as tecnologias da informação e comunicação (áreas de processamento de dados, sistemas, equipamentos digitais e telecomunicações), áreas fins da TIC, logo políticas públicas seriam necessárias para o reposicionamento adequado do profissional do segmento. Assim as corporações, as maiores detentoras do monopólio da TIC, seguiriam orientações com um viés e diretrizes mais humanística, sociais, culturais e ambientais a serem definidas para seus colabores, profissionais das áreas das TICs.

### *Agradecimentos*

Ao PPGET-Programa de Pós Graduação em Educação Tecnológica do CEFET-MG, Linha de pesquisa: Processos Formativos em Educação Tecnológica, que viabilizou este trabalho.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. RESOLUÇÃO CONSEPE 96/2002. Disponível em: [http://www.ecomp.uefs.br/data/resolucoes/resolucao\\_CONSEPE\\_96\\_2002.pdf](http://www.ecomp.uefs.br/data/resolucoes/resolucao_CONSEPE_96_2002.pdf). Acesso em 29 abr. 2020.

BRASIL. EducaBras. **Cursos e faculdade de Engenharia de Minas Gerais** – 2020. Disponível em : [https://www.educabras.com/cursos/cursos\\_e\\_faculdades/engenharia\\_de\\_computacao](https://www.educabras.com/cursos/cursos_e_faculdades/engenharia_de_computacao). Acesso em 05 de abr. 2020.

BRASIL. Resolução Nº 6, de 20 de Setembro de 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em 05 abr. 2020.

CURRÍCULO. **Currículo do curso de engenharia de computação**. Disponível em: [http://www.ecomp.uefs.br/public\\_html/curriculo.php](http://www.ecomp.uefs.br/public_html/curriculo.php). Acesso em: 2 de jun. de 2009.

MOURA JÚNIOR, Pedro Jácome de; HELAL, Diogo Henrique. Profissionais e Profissionalização em Tecnologia da Informação: indicativos de controvérsias e conflitos. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.321-338, abr/jun. 2014. Disponível em:





<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/9889/23804>. Acesso em: 19 jul. 2019.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e Incertezas sobre Currículo** – Universidade de Valencia – Org. José Gimeno Sacristán – Editora Penso. 2010.

OLINTO, Gilda. **OCUPAÇÕES EM TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NA ÁREA DE INFORMAÇÃO.** ECO/UFRJ. Disponível em: <http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/48/1/OlintoCINFORM.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2020.

PINTO, Gabriela Ribeiro Peixoto Rezende. **DISCIPLINAS HUMANÍSTICAS NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO: FATORES DE RESISTÊNCIA DOS ESTUDANTES E ESTRATÉGIA EDUCACIONAL PARA A SUA MOTIVAÇÃO.** 2010 Salvador – Bahia. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/10176>. Acesso em 08 abr. 2020.

TOMASI, Antônio de Pádua Nunes. **QUALIFICAÇÃO OU COMPETÊNCIA?** Educ. Tecnol., Belo Horizonte, v.7, n.1, p.51-60, jan./jun. 2002. Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa 2000.

### ***THE CURRICULUM OF THE COMPUTER ENGINEERING COURSE: A CASE STUDY***

**Abstract:** *This article analyzes a computer engineering course through its pedagogical curriculum matrix taking into account Resolution 96/2002 of the Teaching, Research and Extension Council - CONSEPE. We intend to demonstrate the importance of mandatory curricular components aimed at the humanistic and social formation of the student, described in the pedagogical project of this course. The development of this study was consolidated from a bibliographic search and an investigation about the aforementioned course and the specifics described in the resolution. We found that the Computer Engineering student formation of the referred study location, demonstrates the importance of mandatory components in its Curriculum Matrix with emphasis on the humanistic and social areas. The research raises the question about the necessary expansion of public policies for the segment, which aim to address the Human and Social Sciences with an emphasis on the mandatory training curricula of other Computer courses and their correlates (ICT), with broad objectives that address not only the professional / egress in their technical performance for work, which in our view, is different from a large part of the traditional formation of Computer Engineering courses, due to the added technical formation with emphasis on the humanistic and social factors necessary for the egress and professional future of the ICT.*

**Keywords:** *Computer Engineering. Curriculum. Information and Communication Technology.*